

325 PROJEÇÃO DE RAZÕES DE CHANCES ("ODDS RATIOS") PARA MORTALIDADE DEVIDA AO FUMO E HIPERTENSÃO FRENTE AS DESIGUALDADES SOCIAIS. Alberto Luiz S. e Maia, Carisi Polanczyk, Marcelo Scheitz, Anne Daleaz, Simone Santos, Bruce Bartholow Duncan (Assessoria Científica e Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho, UFRGS).

Dados da Inglaterra, França, Suíça e Nova Zelândia mostram mortalidade adulta de 2 a 3,3 vezes maior entre os menos privilegiados da sociedade. Dados preliminares brasileiros sugerem diferenças bem maiores. Para investigar o papel do fumo e da hipertensão na mortalidade diferencial brasileira, a distribuição destes fatores por classe social, renda e nível educacional foram avaliadas em amostra comunitária de 1157 adultos de 15-64 anos em 4 áreas de Porto Alegre entre 1986 e 87. A projeção de 2 equações logísticas obtidas em pesquisas populacionais da Finlândia e dos EUA sobre os dados obtidos em relação ao fumo e à hipertensão para as várias categorias sócio-econômicas permitiu o cálculo das razões de chances de interesse. As razões de chances de morrer foram 8 e 16% maiores no subproletariado do que na pequena burguesia, 41 e 92% maior nos que não completaram a 1ª série de escola comparados com aqueles com educação superior e 6 e 21% maior nos mais pobres em relação aos mais ricos, utilizando, respectivamente, as equações da Finlândia e dos EUA. Embora a validade das equações para populações brasileiras seja incerta, os dados sugerem que hipertensão e fumo explicam parte do excesso de mortes nos menos privilegiados da sociedade, mas tal parcela é relativamente pequena frente às grandes diferenças existentes na mortalidade (CNPq).